



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Silvestre, Paulo Jorge Marques

Micropropagação de porta-enxertos de prunóideas

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1611>

Metadados

Data de Publicação	1997
Resumo	A execução deste trabalho, envolveu a aplicação de técnicas de micropropagação em vários porta-enxertos de cerejeira e ameixeira: SL64 – selecção clonal de Prunus mahaleb; Mariana GF-8-1; Maxma Delbard R 14; GM61-Damil R; Tabel R Edabriz, tendo sido analisados vários factores que podem influenciar o tipo de resposta fisiológica desde a fase de estabelecimento até á de aclimatização das plantas. Na fase de estabelecimento, em que se utilizaram estacas lenhosas de Maxma Delbard R 14, foram testad...
Palavras Chave	Micropropagação, Selecção clonal, Prunus mahaleb
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-04T19:08:42Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**MICROPROPAGAÇÃO DE PORTA-ENXERTOS DE
PRUNÓIDEAS**

Eng^a. de Produção Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

PAULO JORGE MARQUES SILVESTRE



CASTELO BRANCO

1997

Índice

Resumo/Abstract.....	Página
Abreviaturas	
A. INTRODUÇÃO.....	1
I. A CULTURA DE TECIDOS VEGETAIS IN VITRO.....	2
1. Aspectos base da cultura de tecidos vegetais	2
2. Importância e aspectos actuais da cultura de tecidos.....	5
II. OBJECTIVOS DA ACCÇÃO.....	7
1. Prática de trabalho laboratorial.....	8
2. Especificidades de cultura de tecidos vegetais	9
3. Integração na actividade da empresa.....	13
III. FORMAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA.....	14
IV. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	15
V. A CEREJEIRA (Porta-enxertos).....	15
1. Considerações gerais.....	15
1.1. Origem e caracterização botânica	15
1.2. Caracterização ecológica.....	17
1.3. Importância económica.....	19

	Página
B. MATERIAL E MÉTODOS	22
1. Origem do material vegetal	23
2. Estabelecimento	23
3. Multiplicação	24
4. Enraizamento	25
5. Transplante e Aclimatização	26
C. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
1.Fase de estabelecimento.....	28
2. Fase de multiplicação.....	29
3. Fase de enraizamento.....	39
4 Fase de transplantação e aclimatização	39
D. CONCLUSÕES.....	42
E. ESTAMPAS.....	43
F. BIBLIOGRAFIA	50
G. ANEXO	55

RESUMO

A execução deste trabalho, envolveu a aplicação de técnicas de micropropagação em vários porta-enxertos de cerejeira e ameixeira: SL64 – selecção clonal de *Prunus mahaleb*; Mariana GF-8-1; Maxma Delbard R 14; GM61-Damil R; Tabel R Edabriz, tendo sido analisados vários factores que podem influenciar o tipo de resposta fisiológica desde a fase de estabelecimento até á de aclimatização das plantas.

Na fase de estabelecimento, em que se utilizaram estacas lenhosas de Maxma Delbard R 14, foram testados dois métodos de desinfecção, tendo a utilização de $C_{12}Hg$ a 0,5% durante 5 minutos e com 10 gotas de “tween” 20, em explantes abertos, permitido a obtenção de melhores resultados.

Na multiplicação testaram-se dois meios base MS e GD com duas concentrações de BAP (1 e 2,5 $mg\ l^{-1}$) e AIB (0, 0.5 e 2 $mg\ l^{-1}$), no seguinte material vegetal: SL64 - selecção clonal de *Prunus mahaleb*; Mariana GF-8-1; GM61-Damil R; Tabel R Edabriz. Verificou-se que entre os dois meios, o mais eficaz foi o MS.

No enraizamento *in vitro*, em que se utilizou Mariana GF-8-1, obtiveram-se percentagens de 100% colocando os rebentos em meio MS (R1) com macronutrientes reduzidos a metade e nitratos a um quarto, micronutrientes também a metade suplementado com 1 $mg\ l^{-1}$ de AIB, durante um mês. A utilização da formulação nutritiva, designada por Car₃, com nitratos a um quarto e macronutrientes a metade mais 3 $mg\ l^{-1}$ de AIB, também se mostrou eficaz.

No enraizamento por imersão, a percentagem de sucesso foi de 60% e a utilização de pó de enraizamento apenas 90%.

Na aclimatização, realizada com Mariana GF-8-1, foram testadas duas misturas de substrato, tendo a turfa Levington F₂, mostrado melhores resultados. A utilização de Raizal, não se mostrou indispensável. A percentagem de sobrevivência foi de 90%, nesta fase.

Palavras-chave: Micropropagação, SL64 - selecção clonal de *Prunus mahaleb*; Mariana GF-8-1; Maxma Delbard R 14; GM61-Damil R; Tabel R Edabriz.